

A OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) COMO UMA DINÂMICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

Rodrigo Francisco Dias

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) como uma dinâmica de ensino-aprendizagem em História. A partir da nossa experiência com a participação em diversas edições da Olimpíada realizadas ao longo dos últimos anos e da análise de algumas questões apresentadas nas últimas edições da ONHB, o presente trabalho procura demonstrar como a Olimpíada de História pode proporcionar a professores e alunos da Educação Básica a possibilidade de pesquisar, refletir e discutir sobre temas relevantes para o Brasil contemporâneo e para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Organizada desde 2009 pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a ONHB reúne professores e alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de instituições públicas e particulares de todas as regiões do Brasil.

A competição é composta por fases online que duram geralmente uma semana cada e nas quais os participantes precisam responder questões objetivas e realizar tarefas. Uma característica da ONHB é o fato de ela ser disputada por equipes formadas por três alunos e um professor orientador da mesma escola.

Além das fases online, a ONHB possui uma Grande Final Presencial realizada na cidade de Campinas-SP, quando ocorre uma prova dissertativa e a entrega das medalhas de ouro, prata, bronze e cristal às equipes finalistas. As questões objetivas da ONHB exigem a análise de diversos tipos de documentos históricos (cartas, pinturas, músicas, documentos legais etc.), bem como o diálogo com outras áreas do conhecimento (Geografia, Literatura, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Artes Plásticas etc.), em uma perspectiva interdisciplinar.

Nas questões objetivas existem quatro alternativas entre as quais a equipe deve escolher aquela que considera a mais pertinente. Em cada questão, há mais de uma alternativa correta, mas elas possuem “pesos” diferentes, definidos pelo gabarito oficial da competição. Geralmente, as alternativas valem 0, 1, 4 ou 5 pontos, cabendo aos participantes escolherem uma única opção.

As questões dizem respeito aos mais variados temas da História do Brasil, indo de assuntos já consagrados nos livros didáticos até temas pouco conhecidos do grande público ou relacionados à História do Tempo Presente. Segundo Cristina Meneguello, uma das coordenadoras da competição, o sistema de avaliação da ONHB é “ao mesmo tempo aberto e rigoroso”, de modo que a ONHB se constitui como uma dinâmica que tem muito a contribuir para os processos de ensino-aprendizagem em História.

Como a Olimpíada é disputada por equipes, cada qual composta por três alunos e um professor orientador, a ONHB estimula o trabalho coletivo e uma maior interação entre professor e alunos, valorizando a prática da pesquisa, o debate e a aquisição progressiva de conhecimento.

Cabe salientar que a Olimpíada Nacional em História do Brasil não avalia o conhecimento que os participantes “já possuem”, mas os leva a produzir de maneira ativa novos conhecimentos que contribuem para a construção de uma visão mais ampla e crítica a respeito da História do Brasil.

Em função do seu formato e dos temas presentes na prova, a ONHB tem se mostrado como uma dinâmica de ensino-aprendizagem que pode exercer um importante papel na formação integral dos estudantes. Durante as várias fases online da competição, os participantes devem fazer pesquisas na internet para responder as questões, de modo que o trabalho do professor com a ONHB permite introduzir no processo de ensino-

aprendizagem o uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como de metodologias ativas no processo de construção do conhecimento.

A prova da Olimpíada de História não é elaborada com o objetivo de fazer com que os participantes da competição busquem respostas já “prontas” para os problemas apresentados nas questões, mas que eles construam ativamente – por meio da pesquisa e da discussão entre os membros de cada equipe – as suas próprias “respostas”.

Na ONHB, o professor de História não assume o papel do único “detentor do conhecimento” que supostamente teria o papel de transmitir de cima para baixo os “saberes históricos” para os alunos. Muito pelo contrário, a Olimpíada de História convida professores e alunos a construir juntos o conhecimento histórico. Ademais, ao possibilitar que os alunos possam melhor compreender o tempo presente e ao estimular os estudantes a se posicionarem criticamente diante das questões colocadas pela sociedade contemporânea, tais como o racismo, as condições de vida de grupos marginalizados, a diversidade cultural, as relações entre a sociedade e o meio ambiente etc., a ONHB amplia o próprio conceito de “História”, rompendo com o senso comum segundo o qual a História seria apenas o “estudo dos acontecimentos políticos ocorridos no passado”.

Mais do que oferecer aos participantes a possibilidade de conhecer e utilizar alguns métodos de pesquisa próprios do ofício do historiador, a Olimpíada Nacional em História do Brasil tem o mérito de instigar uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira, em uma perspectiva de luta contra a intolerância, o autoritarismo e os inúmeros problemas sociais, econômicos e ambientais existentes no Brasil.